

## **PROGRAMA DA FAUNA SILVESTRE**

**MONITORAMENTO FAUNÍSTICO PÓS-ENCHIMENTO – FASE IV – ANO VIII**

## **USINA HIDRELÉTRICA CANA BRAVA**

## **II RELATÓRIO TÉCNICO PARCIAL**

**DEZEMBRO DE 2010**

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	1
<b>INFRAESTRUTURA</b> .....	1
<b>EQUIPES DE TRABALHO</b> .....	1
A. EQUIPE TÉCNICA .....	1
B. APOIO LOGÍSTICO E OPERACIONAL.....	2
<b>METODOLOGIA</b> .....	2
A. PEQUENOS MAMÍFEROS.....	2
B. QUIRÓPTEROS .....	4
C. MAMÍFEROS DE MÉDIO-GRANDE PORTE.....	5
D. PRIMATAS .....	6
E. MARCAÇÃO .....	6
E.1. Pequenos Mamíferos e Quirópteros.....	6
E.2. Mamíferos de Médio-grande Porte .....	7
<b>RESULTADOS</b> .....	8
A. MASTOFAUNA.....	9
A.1. Mammalia (exceto Chiroptera e Primates).....	9
A.2. Chiroptera .....	15
A.3. Primates .....	18
<b>COMENTÁRIOS</b> .....	20
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	22
<b>ANEXO I.</b> Mapeamento da Área Amostral – Pequenos mamíferos.....	24
<b>ANEXO II.</b> Mapeamento da Área Amostral – Quirópteros .....	26
<b>ANEXO III.</b> Mapeamento da Área Amostral – Mamíferos de médio-grande porte.....	28
<b>ANEXO IV.</b> Mapeamento da Área Amostral – Primatas.....	30
<b>ANEXO V.</b> Exames Diagnósticos de Raiva (LABVET – AGRODEFESA) .....	32

## APRESENTAÇÃO

O presente Relatório Técnico Parcial trata dos resultados da segunda campanha de campo do Programa da Fauna Silvestre – Monitoramento Faunístico Pós-enchimento, realizada durante o Ano VIII da Fase IV na área de influência da Usina Hidrelétrica Cana Brava (UHE Cana Brava), no período entre 22 a 31 de outubro de 2010, por contrato entre a Tractebel Energia S/A (TRACTEBEL) e a Systema Naturae Consultoria Ambiental Ltda. (NATURAE).

Este programa é licenciado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) através do Processo nº 02001.001940/99-36 e atualmente encontra-se em vigor a Licença nº 073/2010, com validade entre 18.08.2010 e 15.08.2011.

## INFRAESTRUTURA

Para a realização das atividades de campo dessa campanha foi estruturado um acampamento-base à margem esquerda do reservatório da UHE Cana Brava, na propriedade do Sr. Mário Ribeiro (22L 808568 e 8499268), no município de Minaçu - Goiás. Foram utilizados dois veículos *pick-up* 4x4, um barco de alumínio de 6 m de comprimento equipado com motor de popa 40HP, além de equipamentos fotográficos e de georreferenciamento.

## EQUIPES DE TRABALHO

### A. EQUIPE TÉCNICA

#### Responsabilidade Técnica

Biól. Ph.D. Nelson Jorge da Silva Júnior	Coordenador Geral
Biól. M. Sc. Hélder Lúcio Rodrigues da Silva	Coordenador Técnico
Biól. M. Sc. Marcio Candido da Costa	Coordenador técnico
Méd. Vet. Ricardo Vieira Leone	Responsabilidade Médico Veterinária

#### Mastofauna (Amostragem em Campo)

Biól. Fábria Alves Martins	Chiroptera
----------------------------	------------

Biól. M. Sc. Daniell Nunes Alves Villar

Mammalia (exceto Chiroptera)

Biól. Ralder ferreira Rossi

Coordenador da campanha

### **Elaboração e Revisão de Relatórios**

Biól. M. Sc. Marcio Candido da Costa

Biól. M. Sc. Roberto Leandro da Silva

### **B. APOIO LOGÍSTICO E OPERACIONAL**

Sr. Avilmar Gomes Coelho

Barqueiro

Sr. Elivaldo Araujo de Queiroz

Ajudante de campo

Sr. Lourenço Mendes Pereira

Barqueiro

Sra. Maria Pinto Oliveira Botelho

Cozinheira

### **METODOLOGIA**

Toda a metodologia utilizada para o grupo taxonômico monitorado segue a descrição constante do Detalhamento Técnico do Programa da Fauna Silvestre – Monitoramento Faunístico Pós-enchimento – Fase IV – Anos VIII e IX da UHE Cana Brava (NATURAE, 2009).

Para uma melhor otimização dos dados coletados, o grupo amostrado (Mastofauna) é dividido nas seguintes categorias: pequenos mamíferos, quirópteros, mamíferos de médio-grande porte e primatas, conforme descrito a seguir.

#### **A. PEQUENOS MAMÍFEROS**

Para esta categoria são estabelecidos dez pontos amostrais, onde em cada ponto é instalada uma linha composta por 20 armadilhas do tipo *Tomahawk*, totalizando 200 armadilhas/dia ou 1.600 armadilhas/campanha.

As armadilhas permanecem por quatro dias consecutivos em cada ponto amostral e após esse período são deslocadas paralelamente para áreas localizadas a uma distância de, aproximadamente, 150 m da anterior.

A iscagem das armadilhas é realizada diariamente, no período entre 16:30h e 18:00h, com a utilização de massa composta de sardinha, banana, fubá de milho e pasta de amendoim. A revisão das armadilhas ocorre na manhã do dia posterior à iscagem, no período entre 06:30h e 07:30h. Os animais capturados são transferidos para sacos de pano ou transportados nas próprias armadilhas, as quais são posteriormente repostas, até o acampamento-base para a obtenção de dados biométricos, identificação, marcação, registro fotográfico e posterior soltura.

Os espécimes encontrados ocasionalmente também são registrados. Os registros ocasionais podem ser do tipo direto (captura, registro de carcaça e avistamento fotografado) e indireto (avistamento não fotografado).

A Tabela 1, a seguir, apresenta a descrição dos pontos amostrados por armadilhas *Tomahawk* e o mapeamento dos mesmos encontra-se representado no Anexo I.

Tabela 1. Descrição dos pontos amostrais – Armadilhas *Tomahawk*.

LINHA		AMBIENTE	COORDENADAS (UTM)
1	A	Cerrado <i>stricto sensu</i>	<b>Início:</b> 22L 808521 e 8499122 <b>Final:</b> 22L 808634 e 8499066
	B	Cerrado <i>stricto sensu</i>	<b>Início:</b> 22L 808518 e 8499192 <b>Final:</b> 22L 808474 e 8499060
2	A	Cerrado <i>stricto sensu</i>	<b>Início:</b> 22L 809545 e 8499654 <b>Final:</b> 22L 809669 e 8499582
	B	Cerrado <i>stricto sensu</i>	<b>Início:</b> 22L 809528 e 8499680 <b>Final:</b> 22L 809685 e 8499639
3	A	Cerradão Cerrado <i>stricto sensu</i>	<b>Início:</b> 22L 809902 e 8500970 <b>Final:</b> 22L 809890 e 8500810
	B	Cerradão Cerrado <i>stricto sensu</i>	<b>Início:</b> 22L 809933 e 8500958 <b>Final:</b> 22L 809977 e 8501088
4	A	Cerrado <i>stricto sensu</i> (Ilha nº 165)	<b>Início:</b> 22L 810951 e 8503329 <b>Final:</b> 22L 810969 e 8503269
	B	Cerrado <i>stricto sensu</i> (Ilha nº 165)	<b>Início:</b> 22L 810548 e 8502507 <b>Final:</b> 22L 810744 e 8502668
5	A	Cerradão Cerrado <i>stricto sensu</i>	<b>Início:</b> 22L 811455 e 8503001 <b>Final:</b> 22L 811342 e 8502864
	B	Cerradão Cerrado <i>stricto sensu</i>	<b>Início:</b> 22L 811451 e 8502937 <b>Final:</b> 22L 810860 e 8503474
6	A	Cerrado <i>stricto sensu</i> (Ilha nº 164)	<b>Início:</b> 22L 810925 e 8503886 <b>Final:</b> 22L 810950 e 8504042
	B	Cerrado <i>stricto sensu</i> (Ilha nº 164)	<b>Início:</b> 22L 810836 e 8503678 <b>Final:</b> 22L 810799 e 8503940

Tabela 1. Continuação.

LINHA	AMBIENTE	COORDENADAS (UTM)
7	A	Cerrado <i>stricto sensu</i> Início: 22L 811667 e 8504282 Final: 22L 811683 e 8504384
	B	Cerrado <i>stricto sensu</i> Início: 22L 811693 e 8504228 Final: 22L 811645 e 8504108
8	A	Cerrado <i>stricto sensu</i> (Ilha nº 162) Início: 22L 810195 e 8504520 Final: 22L 810213 e 8504618
	B	Cerrado <i>stricto sensu</i> (Ilha nº 162) Início: 22L 810182 e 8504451 Final: 22L 810181 e 8504592
9	A	Cerrado <i>stricto sensu</i> (Ilha nº 166) Início: 22L 809925 e 8504207 Final: 22L 809786 e 8504107
	B	Cerrado <i>stricto sensu</i> (Ilha nº 166) Início: 22L 809933 e 8504254 Final: 22L 809862 e 8504182
10	A	Cerrado <i>stricto sensu</i> (Ilha não identificada nº 2) Início: 22L 809338 e 8501896 Final: 22L 809229 e 8501930
	B	Cerrado <i>stricto sensu</i> (Ilha não identificada nº 2) Início: 22L 809101 e 8501535 Final: 22L 809010 e 8501376

## B. QUIRÓPTEROS

Para esse grupo são estabelecidos quatro pontos amostrais, nos quais são utilizados dois conjuntos de redes neblina (*mist-nets*), ambos compostos por quatro redes de 8 m de comprimento e 2,5 m de altura, com malha de 36 mm, totalizando 160 m<sup>2</sup>/noite ou 1.280 m<sup>2</sup>/campanha.

A abertura das redes se dá diariamente as 18:00h, permanecendo abertas até as 06:00h do dia seguinte, perfazendo um total de 12 horas de atividade por noite. Os conjuntos de redes permanecem por duas noites consecutivas em cada ponto amostral, sendo vistoriados de hora em hora, totalizando 12 revisões por noite.

Os espécimes capturados são transferidos para sacos de pano para transporte até o acampamento-base para obtenção de dados biométricos, identificação, registro fotográfico e soltura ou preservação (destinação para laboratório).

A Tabela 2, a seguir, apresenta a descrição dos pontos amostrados por redes neblina e o mapeamento dos mesmos encontra-se representado no Anexo II.

Tabela 2. Descrição dos pontos amostrais – Redes de neblina.

PONTO	AMBIENTE	COORDENADAS (UTM)
1	Campo rupestre	22L 809945 e 8500914
2	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 809438 e 8501898
3	Antropizado	22L 808649 e 8500052
4	Antropizado	22L 808708 e 8499146

### C. MAMÍFEROS DE MÉDIO-GRANDE PORTE

A metodologia relacionada com esse grupo baseia-se em registros ocasionais, os quais podem ser do tipo direto (captura, registro de carcaça e avistamento fotografado) e indireto (pegadas, fezes, indícios de forrageamento, avistamento não fotografado e vocalizações), bem como na utilização de armadilhas fotográficas (modelo Câmera Digital *Bushnell*®) e armadilhas gaiola tipo alçapão.

Além destes, também são demarcados transectos terrestres, de dimensões não inferiores a 2 Km e transectos em barcos nas proximidades de ilhas e nas margens do reservatório.

As Tabelas 3 e 4 apresentam, respectivamente, a descrição dos pontos amostrados por armadilhas fotográficas e armadilhas gaiola tipo alçapão. Na sequência, a Tabela 5 apresenta a descrição dos pontos de transectos.

Tabela 3. Descrição dos pontos amostrais – Armadilhas fotográficas.

ARMADILHA	AMBIENTE	COORDENADAS (UTM)
Câmera Digital <i>Bushnell</i> ® 1	Mata de galeria	22L 808915 e 8499157
Câmera Digital <i>Bushnell</i> ® 2	Cerradão	22L 809827 e 8504183
Câmera Digital <i>Bushnell</i> ® 3	Cerradão	22L 811656 e 8504414

Tabela 4. Descrição dos pontos amostrais – Armadilhas gaiola.

ARMADILHA	AMBIENTE	COORDENADAS (UTM)
Gaiola 1	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 808626 e 8499159
Gaiola 2	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 810338 e 8501253
Gaiola 3	Cerradão	22L 809843 e 8504197
Gaiola 4	Cerradão	22L 809076 e 8503619
Gaiola 5	Cerradão	22L 811675 e 8504340

Tabela 5. Descrição dos pontos amostrais – Transectos.

TRANSECTO	AMBIENTE	COORDENADAS (UTM)
1	Cerrado <i>stricto sensu</i>	<b>Início:</b> 22L 811421 e 8503946 <b>Final:</b> 22L 811311 e 8502636
2	Mata de galeria Cerrado <i>stricto sensu</i>	<b>Início:</b> 22L 807948 e 8498625 <b>Final:</b> 22L 808878 e 8499345
3	Cerrado <i>stricto sensu</i> Aquático (Ilhas nº 164 e nº 165)	<b>Início:</b> 22L 810919 e 8504300 <b>Final:</b> 22L 810536 e 8502548

No Anexo III encontra-se o mapeamento dos pontos amostrados por armadilhas (fotográfica e gaiola), dos pontos de registros ocasionais e dos transectos.

## **D. PRIMATAS**

A metodologia de amostragem desse grupo baseia-se em registros ocasionais, os quais podem ser do tipo direto (registro de carcaça e avistamento fotografado) e indireto (pegadas, fezes, indícios de forrageamento e alimentação, avistamento não fotografado e vocalizações), e na realização de transectos para registros visuais e vocalizações. Os transectos realizados para registros de primatas são os mesmos realizados para o registro de mamíferos de médio-grande porte.

Todos os avistamentos de grupos de primatas representam amostras independentes, ou seja, uma vez tendo sido identificada a sua estrutura, isto possibilita a não repetição de registro quantitativo. Eventualmente pode haver capturas de primatas em armadilhas, como gaiola tipo alçapão, assim como registros em armadilhas fotográficas.

A cada grupo ou indivíduo observado coletam-se dados de composição numérica e, sempre que possível, a classe sexo-etária, bem como alguns padrões comportamentais, como forrageamento, alimentação e interação social.

No Anexo IV encontra-se representado o mapeamento dos pontos de registros ocasionais e dos transectos.

## **E. MARCAÇÃO**

### **E.1. Pequenos Mamíferos e Quirópteros**

Para a marcação dos espécimes destes grupos é empregado o método adaptado de Esbérard & Daemon (1999) – originalmente idealizado para a Ordem Chiroptera – que consiste da utilização de amarras de material plástico (polietileno) de 1,5 mm de espessura, nas quais são acondicionados anéis coloridos (contas) de 1 a 2 mm de largura. Tais anéis representam algarismos romanos e são confeccionados a partir da capa colorida de fios monofilamentares de cobre (fios elétricos) com espessura de 1,5 mm. O padrão de cores dos anéis e a relação com os algarismos romanos adotados são: vermelho = I, verde = V, branco = X, azul = L, preto = C, amarelo = D e cinza = M.

Os colares são adaptados de maneira que o ajuste dos mesmos não comprometa o animal e nem se desprenda (Figura 1). As fêmeas que apresentam sinais de lactação ou prenhez e os animais jovens não são marcados. No caso das fêmeas, a não marcação justifica-se por tentar



evitar o estresse causado pelo manejo, o que poderia provocar abortos espontâneos, e no caso dos jovens, para evitar o estrangulamento jugular, já que estes estão em fase de crescimento.

No caso específico dos Quirópteros, utiliza-se uma “conta” amarela antes da numeração representada pelo colar como forma de diferenciar os espécimes marcados nesta Fase IV em relação àqueles marcados em outras fases do programa (Figura 2).

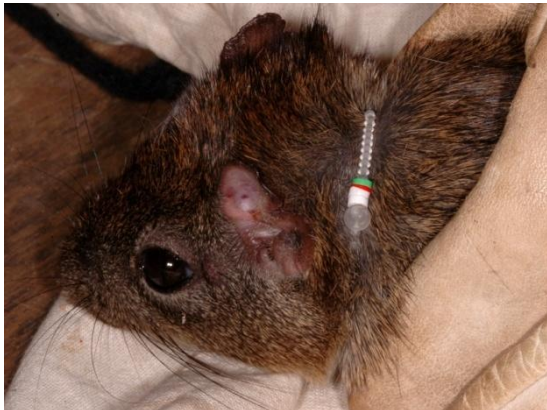


Figura 1. Detalhe de um espécime de roedor marcado com colar plástico.



Figura 2. Detalhe de um espécime de morcego marcado com colar plástico (a cor amarela indica marcação durante esta fase do programa).

## E.2. Mamíferos de Médio-grande Porte

A marcação dos espécimes deste grupo é realizada pelo método de tatuagem com tinta nanquim (Figuras 3 e 4). A tatuagem corresponde ao número de marcação do animal antecedido pela sigla da fase do programa em execução.



Figura 3. Equipamentos utilizados para a tatuagem em mamíferos de médio-grande porte.



Figura 4. Realização de marcação com tatuagem em um espécime de mamífero de médio porte.

## RESULTADOS

A seguir, é apresentado um *checklist* com as espécies registradas durante esta campanha. A nomenclatura taxonômica segue a classificação de Nowak (1994), Emmons & Feer (1997), Eisenberg & Redford (1999), Gregorin & Taddei (2002), Wilson & Reeder (2005), Reis *et al.* (2006), Reis *et al.* (2007) e Bonvicino *et al.* (2008) para os mamíferos.

A identificação das espécies através de pegadas e fezes é realizada de acordo com Becker & Dalponte (1999) e Chame (2003), respectivamente.

### **Checklist da fauna de mamíferos registrados durante a segunda campanha do Monitoramento Faunístico Pós-enchimento – Fase IV – Ano VIII da UHE Cana Brava**

#### **Classe Mammalia**

#### **Ordem Didelphimorphia**

#### **Família Didelphidae**

<i>Didelphis albiventris</i>	Gambá
<i>Gracilinanus agilis</i>	Mucura
<i>Monodelphis domestica</i>	Mucura

#### **Ordem Cingulata**

#### **Família Dasypodidae**

<i>Dasypus novemcinctus</i>	Tatu-galinha
-----------------------------	--------------

#### **Ordem Primates**

#### **Família Cebidae**

<i>Cebus libidinosus</i>	Macaco-prego
--------------------------	--------------

#### **Família Atelidae**

<i>Alouatta caraya</i>	Guariba
------------------------	---------

#### **Ordem Chiroptera**

#### **Família Phyllostomidae**

#### **Subfamília Desmodontinae**

<i>Desmodus rotundus</i>	Morcego-vampiro
--------------------------	-----------------

#### **Subfamília Glossophaginae**

<i>Glossophaga commissarisi</i>	Morcego-beija-flor
<i>Glossophaga soricina</i>	Morcego-beija-flor
<i>Lonchophylla dekeyseri</i>	Morcego

#### **Subfamília Phyllostominae**

<i>Mimon crenulatum</i>	Morcego
-------------------------	---------

#### **Subfamília Stenodermatinae**

<i>Artibeus fimbriatus</i>	Morcego
----------------------------	---------

<i>Artibeus planirostris</i>	Morcego
<i>Platyrrhinus lineatus</i>	Morcego
<b>Família Mormoopidae</b>	
<i>Pteronotus parnellii</i>	Morcego
<b>Ordem Carnivora</b>	
<b>Família Canidae</b>	
<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato
<b>Família Procyonidae</b>	
<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada
<b>Ordem Artiodactyla</b>	
<b>Família Cervidae</b>	
<i>Mazama gouazoubira</i>	Veado-catingueiro
<b>Ordem Rodentia</b>	
<b>Família Cricetidae</b>	
<b>Subfamília Sigmodontinae</b>	
<i>Cerradomys</i> sp.	Rato-silvestre
<i>Necomys lasiurus</i>	Rato-silvestre
<i>Oligoryzomys</i> sp.	Rato-silvestre
<b>Família Caviidae</b>	
<b>Subfamília Hydrochoerinae</b>	
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara
<b>Família Cuniculidae</b>	
<i>Cuniculus paca</i>	Paca
<b>Família Dasyproctidae</b>	
<i>Dasyprocta azarae</i>	Cutia
<b>Família Echimyidae</b>	
<i>Thrichomys apereoides</i>	Rato-silvestre
<i>Thrichomys</i> sp.	Rato-silvestre

## A. MASTOFAUNA

Para otimizar a apresentação dos dados, este grupo é dividido em Mammalia (exceto Chiroptera e Primates), Chiroptera e Primates, e os dados são apresentados de forma distinta.

### A.1. Mammalia (exceto Chiroptera e Primates)

Nesta campanha foram registrados 68 espécimes representando cinco ordens (Didelphimorphia, Cingulata, Carnivora, Artiodactyla e Rodentia), 10 famílias (Didelphidae,

Dasypodidae, Canidae, Procyonidae, Cervidae, Cricetidae, Caviidae, Dasyproctidae, Cuniculidae e Echimyidae), 14 gêneros e 15 espécies (Figuras 5 a 8).

Os dados de abundância/riqueza, os tipos de registros e a destinação dos espécimes de mamíferos capturados estão apresentados na Tabela 6.



Figura 5. Mucura (*Gracilinanus agilis*).



Figura 6. Rato-silvestre (*Cerradomys* sp.).



Figura 7. Espécime de tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*) registrado em armadilha fotográfica.



Figura 8. Espécime de Paca (*Cuniculus paca*) registrado em armadilha fotográfica.

Tabela 6. Mammalia (exceto Chiroptera e Primates) da segunda campanha do Monitoramento Faunístico Pós-enchimento – Fase IV – Ano VIII da UHE Cana Brava.

TAXA	N	TIPO DE REGISTRO								DESTINO			RECAPTURA		
		ARMADILHA			REGISTRO OCASIONAL				TRANSECTO		SOLTURA		ENVIO II	SOLTURA	ENVIO II
		TK	GL	AF	CAPT.	AVIST.	PEG.	FEZES	AVIST.	PEG.	C/M	S/M			
<b>Classe Mammalia</b>															
<b>Ordem Didelphimorphia</b>															
<b>Família Didelphidae</b>															
<i>Didelphis albiventris</i>	4	4										4			
<i>Gracilinanus agilis</i>	1	1									1				
<i>Monodelphis domestica</i>	1	1									1				
<b>Ordem Cingulata</b>															
<b>Família Dasypodidae</b>															
<i>Dasypus novemcinctus</i>	1			1											
<b>Ordem Carnivora</b>															
<b>Família Canidae</b>															
<i>Cerdocyon thous</i>	3					2				1					
<b>Família Procyonidae</b>															
<i>Procyon cancrivorus</i>	1									1					
<b>Ordem Artiodactyla</b>															
<b>Família Cervidae</b>															
<i>Mazama gouazoubira</i>	4			1					1	2					
<b>Ordem Rodentia</b>															
<b>Família Cricetidae</b>															
<b>Subfamília Sigmodontinae</b>															
<i>Cerradomys</i> sp.	1	1										1			
<i>Necomys lasiurus</i>	1	1										1			
<i>Oligoryzomys</i> sp.	2	2										2			
<b>Família Caviidae</b>															
<b>Subfamília Hydrochoerinae</b>															
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	2						1		1						

Tabela 6. Continuação.

TAXA	N	TIPO DE REGISTRO									DESTINO			RECAPTURA		
		ARMADILHA			REGISTRO OCASIONAL				TRANSECTO		SOLTURA		ENVIO II	SOLTURA	ENVIO II	
		TK	GL	AF	CAPT.	AVIST.	PEG.	FEZES	AVIST.	PEG.	C/M	S/M				
<b>Família Dasyproctidae</b>																
<i>Dasyprocta azarae</i>	4			2			1			1						
<b>Família Cuniculidae</b>																
<i>Cuniculus paca</i>	1			1												
<b>Família Echimyidae</b>																
<i>Thrichomys apereoides</i>	41	41									4	37				
<i>Thrichomys</i> sp.	1	1										1				
<b>TOTAL</b>	<b>68</b>	<b>52</b>	<b>-</b>	<b>5</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>46</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Legenda:** N = Abundância; TK = Tomahawk; GL = Gaiola; AF = Armadilha fotográfica; CAPT. = Captura; AVIST. = Avistamento; PEG. = Pegadas; C/M = Com marcação; S/M = Sem marcação; ENVIO II = Envio de espécime preservado.

Do total de animais registrados, 52 (76,47%) foram capturados em armadilhas *Tomahawk*, cinco (7,35%) foram registrados em armadilhas fotográficas, quatro (5,88%) foram registrados ocasionalmente (dois avistamentos, uma pegada e uma fezes) e sete (10,29%) foram registrados durante realização de transectos (um avistamento e seis pegadas). Do total de animais capturados, seis (11,54%) foram previamente marcados e 46 (88,46%) foram soltos sem marcação.

A Tabela 7, a seguir, apresenta o demonstrativo diário dos animais capturados em armadilhas. Na sequência, as Tabelas 8, 9 e 10 apresentam, respectivamente, os demonstrativos diários de registros em armadilhas fotográficas, de registros ocasionais e de registros em transectos.

Tabela 7. Demonstrativo diário de capturas em armadilhas *Tomahawk* – Mammalia (exceto Chiroptera e Primates).

DATA	Nº CAMPO	ESPÉCIE	ARMADILHA		DESTINO				RECAPTURA		
			LINHA	EST.	SOLTURA		ENVIO		DESTINO		
					C/M	S/M	I	II	SOLT.	ENVIO	
										MÉT.	Nº
23.10.10	CAB8-177	<i>Thrichomys apereoides</i>	5	81A			x				
	CAB8-178	<i>Thrichomys apereoides</i>	6	119A			x				
	CAB8-179	<i>Oligoryzomys</i> sp.	2	33A			x				
	CAB8-180	<i>Cerradomys</i> sp.	3	42A			x				
	CAB8-181	<i>Thrichomys apereoides</i>	3	43A			x				
24.10.10	CAB8-182	<i>Thrichomys apereoides</i>	10	186A			x				
	CAB8-183	<i>Thrichomys apereoides</i>	6	118A			x				
	CAB8-184	<i>Thrichomys apereoides</i>	5	92A			x				
	CAB8-185	<i>Thrichomys apereoides</i>	10	193A			x				
	CAB8-186	<i>Thrichomys apereoides</i>	10	199A			x				
	CAB8-187	<i>Thrichomys apereoides</i>	4	65A			x				
	CAB8-188	<i>Thrichomys</i> sp.	2	38A			x				
	CAB8-189	<i>Gracilinanus agilis</i>	9	165A	Colar	79					
	CAB8-190	<i>Didelphis albiventris</i>	8	152A			x				
	CAB8-191	<i>Oligoryzomys</i> sp.	5	93A			x				
25.10.10	CAB8-192	<i>Thrichomys apereoides</i>	7	121A			x				
	CAB8-193	<i>Thrichomys apereoides</i>	10	198A			x				
	CAB8-194	<i>Thrichomys apereoides</i>	7	126A			x				
	CAB8-195	<i>Thrichomys apereoides</i>	5	88A			x				
	CAB8-196	<i>Thrichomys apereoides</i>	4	80A			x				
	CAB8-197	<i>Thrichomys apereoides</i>	4	66A			x				
	CAB8-198	<i>Thrichomys apereoides</i>	5	81A			x				
	CAB8-199	<i>Thrichomys apereoides</i>	10	186A			x				
	CAB8-200	<i>Necomys lasiurus</i>	5	99A			x				
	CAB8-201	<i>Thrichomys apereoides</i>	10	190A			x				
26.10.10	CAB8-202	<i>Thrichomys apereoides</i>	1	15A			x				
	CAB8-203	<i>Thrichomys apereoides</i>	3	45A			x				
	CAB8-204	<i>Monodelphis domestica</i>	2	28A	Colar	80					

Tabela 7. Continuação.

DATA	Nº CAMPO	ESPÉCIE	ARMADILHA		DESTINO				RECAPTURA			
			LINHA	EST.	SOLTURA		ENVIO		DESTINO			
					C/M	S/M	I	II	SOLT.	ENVIO		
										MÉT.	Nº	I
27.10.10	CAB8-205	<i>Thrichomys apereoides</i>	5	85B			x					
	CAB8-206	<i>Thrichomys apereoides</i>	10	185B			x					
	CAB8-207	<i>Thrichomys apereoides</i>	10	185B			x					
	CAB8-208	<i>Thrichomys apereoides</i>	3	43B			x					
	CAB8-209	<i>Thrichomys apereoides</i>	5	78B			x					
	CAB8-210	<i>Thrichomys apereoides</i>	5	83B	Colar	81						
28.10.10	CAB8-211	<i>Thrichomys apereoides</i>	1	13B	Colar	82						
	CAB8-212	<i>Thrichomys apereoides</i>	4	73B			x					
	CAB8-213	<i>Thrichomys apereoides</i>	4	71B			x					
	CAB8-214	<i>Thrichomys apereoides</i>	10	184B			x					
	CAB8-215	<i>Thrichomys apereoides</i>	3	46B	Colar	83						
	CAB8-216	<i>Thrichomys apereoides</i>	5	83B	Colar	84						
	CAB8-217	<i>Thrichomys apereoides</i>	5	89B			x					
	CAB8-218	<i>Thrichomys apereoides</i>	10	198B			x					
	CAB8-219	<i>Thrichomys apereoides</i>	4	78B			x					
29.10.10	CAB8-220	<i>Didelphis albiventris</i>	8	145B			x					
	CAB8-221	<i>Didelphis albiventris</i>	8	147B			x					
	CAB8-222	<i>Didelphis albiventris</i>	3	42B			x					
	CAB8-223	<i>Thrichomys apereoides</i>	10	181B			x					
	CAB8-224	<i>Thrichomys apereoides</i>	5	86B			x					
	CAB8-225	<i>Thrichomys apereoides</i>	5	89B			x					
30.10.10	CAB8-226	<i>Thrichomys apereoides</i>	10	183B			x					
	CAB8-227	<i>Thrichomys apereoides</i>	10	189B			x					
	CAB8-228	<i>Thrichomys apereoides</i>	10	195B			x					

**Legenda:** EST. = Estação de captura; C/M = Com marcação; S/M = Sem marcação; MÉT. = Método; ENVIO I = Envio de espécime vivo; ENVIO II = Envio de espécime preservado; SOLT. = Soltura.

Tabela 8. Demonstrativo diário de registros em armadilhas fotográficas – Mammalia (exceto Chiroptera e Primates).

DATA	ESPÉCIE	QUANTIDADE	LOCAL
23.10.10	<i>Dasytus novemcinctus</i>	1	Câmera Digital <i>Bushnell</i> ® 2
24.10.10	<i>Dasyprocta azarae</i>	1	Câmera Digital <i>Bushnell</i> ® 3
25.10.10	<i>Cuniculus paca</i>	1	Câmera Digital <i>Bushnell</i> ® 2
26.10.10	<i>Mazama gouazoubira</i>	1	Câmera Digital <i>Bushnell</i> ® 3
28.10.10	<i>Dasyprocta azarae</i>	1	Câmera Digital <i>Bushnell</i> ® 1

Tabela 9. Demonstrativo diário de registros ocasionais – Mammalia (exceto Chiroptera e Primates).

DATA	ESPÉCIE	QUANT.	TIPO DE REGISTRO			LOCAL	
			AVIST.	PEG.	FEZES	AMBIENTE	COORDENADAS (UTM)
24.10.10	<i>Dasyprocta azarae</i>	1		x		Cerradão	22L 811642 e 8504396
26.10.10	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	1			x	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 809163 e 8500088
27.10.10	<i>Cerdocyon thous</i>	2	x			Cerradão	22L 808648 e 8500078

**Legenda:** QUANT. = Quantidade; AVIST. = Avistamento; PEG. = Pegada.



Tabela 10. Demonstrativo diário de registro em transecto – Mammalia (exceto Chiroptera e Primates).

DATA	ESPÉCIE	QUANT.	TIPO DE REGISTRO			LOCAL
			AVIST.	PEG.	FORR.	
28.10.10	<i>Mazama gouazoubira</i>	1	x			Transecto 1
	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	1		x		
	<i>Dasyprocta azarae</i>	1		x		
	<i>Procyon cancrivorus</i>	1		x		
	<i>Mazama gouazoubira</i>	1		x		
29.10.10	<i>Cerdocyon thous</i>	1		x		Transecto 2
	<i>Mazama gouazoubira</i>	1		x		

Legenda: QUANT. = Quantidade; AVIST. = Avistamento; PEG. = Pegada; FORR. = Indícios de Forrageamento.

## A.2. Chiroptera

Nessa campanha foram capturados 38 espécimes desse grupo, representando duas famílias (Phyllostomidae e Mormoopidae), quatro subfamílias (Desmodontinae, Glossophaginae, Phyllostominae e Stenodermatinae), sete gêneros e nove espécies (Figuras 9 a 12).

A Tabela 11 apresenta os dados de abundância/riqueza, os tipos de registros e a destinação dos espécimes de quirópteros capturados.



Figura 9. Morcego-vampiro (*Desmodus rotundus*).



Figura 10. Morcego (*Lonchophylla dekeyseri*).



Figura 11. Morcego (*Mimon crenulatum*).



Figura 12. Morcego (*Pteronotus parnellii*).

Tabela 11. Chiroptera da segunda campanha do Monitoramento Faunístico Pós-enchimento – Fase IV – Ano VIII da UHE Cana Brava.

TAXA	N	TIPO DE REGISTRO				DESTINO				RECAPTURA	
		REDE EM PONTO AMOSTRAL	ABRIGO		CAPTURA OCASIONAL	SOLTURA		PRESERVAÇÃO		SOLTURA	ENVIO II
			AVIST.	CAPTURA		C/M	S/M	ENVIO II	LABVET		
<b>Classe Mammalia</b>											
<b>Ordem Chiroptera</b>											
<b>Família Phyllostomidae</b>											
<b>Subfamília Desmodontinae</b>											
<i>Desmodus rotundus</i>	2	2							2		
<b>Subfamília Glossophaginae</b>											
<i>Glossophaga commissarisi</i>	4	4					4				
<i>Glossophaga soricina</i>	2	2					2				
<i>Lonchophylla dekeyseri</i>	1	1					1				
<b>Subfamília Phyllostominae</b>											
<i>Mimon crenulatum</i>	2	2					2				
<b>Subfamília Stenodermatinae</b>											
<i>Artibeus fimbriatus</i>	7	7				4	3				
<i>Artibeus planirostris</i>	12	12				6	6				
<i>Platyrrhinus lineatus</i>	2	2					2				
<b>Família Mormoopidae</b>											
<i>Pteronotus parnellii</i>	6	6					6				
<b>TOTAL</b>	<b>38</b>	<b>38</b>	-	-	-	<b>10</b>	<b>26</b>	-	<b>2</b>	-	-

**Legenda:** N = Abundância; AVIST. = Avistamento; C/M = Com marcação; S/M = Sem marcação; ENVIO II = Envio de animal preservado; LABVET = Laboratório de Análise e Diagnóstico Veterinário.

Dentre os animais capturados, 36 (94,74%) foram soltos, dos quais, dez foram previamente marcados e 26 foram soltos sem marcação, e dois (5,26%) foram preservados e enviados ao Laboratório de Análise e Diagnóstico Veterinário (LABVET/AGRODEFESA-GO) para exame de detecção do vírus rábico, cujos resultados foram negativos (Anexo V).

As Tabelas 12 e 13 apresentam, respectivamente, o demonstrativo diário dos animais capturados em redes neblina e o demonstrativo da destinação científica.

Tabela 12. Demonstrativo diário de capturas em redes neblina – Chiroptera.

DATA	Nº CAMPO	ESPÉCIE	REDE		DESTINO					RECAPTURA		
			LOCAL		SOLTURA			ENVIO		DESTINO		
			PONTO	ABRIGO	C/M	S/M	II	LAB.	SOLT.	ENVIO II		
				MÉT.	Nº							
22.10.10	CAB8-222	<i>Pteronotus parnellii</i>	1				x					
	CAB8-223	<i>Pteronotus parnellii</i>	1				x					
	CAB8-224	<i>Pteronotus parnellii</i>	1				x					
	CAB8-225	<i>Artibeus fimbriatus</i>	1		Colar	136						
	CAB8-226	<i>Artibeus fimbriatus</i>	1		Colar	137						
	CAB8-227	<i>Artibeus fimbriatus</i>	1				x					
	CAB8-228	<i>Artibeus fimbriatus</i>	1				x					
	CAB8-229	<i>Artibeus planirostris</i>	1				x					
	CAB8-230	<i>Artibeus planirostris</i>	1		Colar	138						
	CAB8-231	<i>Artibeus planirostris</i>	1		Colar	139						
	CAB8-232	<i>Artibeus planirostris</i>	1		Colar	140						
23.10.10	CAB8-233	<i>Artibeus planirostris</i>	1		Colar	141						
	CAB8-234	<i>Platyrrhinus lineatus</i>	1				x					
	CAB8-235	<i>Platyrrhinus lineatus</i>	1				x					
	CAB8-236	<i>Pteronotus parnellii</i>	1				x					
	CAB8-237	<i>Pteronotus parnellii</i>	1				x					
24.10.10	CAB8-238	<i>Pteronotus parnellii</i>	1				x					
	CAB8-239	<i>Glossophaga soricina</i>	2				x					
	CAB8-240	<i>Mimon crenulatum</i>	2				x					
	CAB8-241	<i>Artibeus fimbriatus</i>	2		Colar	142						
	CAB8-242	<i>Artibeus fimbriatus</i>	2				x					
	CAB8-243	<i>Artibeus planirostris</i>	2		Colar	143						
	CAB8-244	<i>Glossophaga commissarisi</i>	2				x					
25.10.10	CAB8-245	<i>Glossophaga commissarisi</i>	2				x					
	CAB8-246	<i>Glossophaga commissarisi</i>	2				x					
	CAB8-247	<i>Glossophaga commissarisi</i>	2				x					
	CAB8-248	<i>Artibeus planirostris</i>	2				x					
26.10.10	CAB8-249	<i>Lonchophylla dekeyseri</i>	2				x					
	CAB8-250	<i>Artibeus planirostris</i>	3				x					
	CAB8-251	<i>Artibeus planirostris</i>	3		Colar	144						
27.10.10	CAB8-252	<i>Artibeus fimbriatus</i>	3		Colar	145						
	CAB8-253	<i>Desmodus rotundus</i>	3						x			
	CAB8-254	<i>Desmodus rotundus</i>	3						x			

Tabela 12. Continuação.

DATA	Nº CAMPO	ESPÉCIE	REDE		DESTINO					RECAPTURA	
			LOCAL		SOLTURA			ENVIO		DESTINO	
			PONTO	ABRIGO	C/M		S/M	II	LAB.	SOLT.	ENVIO II
MÉT.	Nº										
28.10.10	CAB8-255	<i>Mimon crenulatum</i>	4				x				
	CAB8-256	<i>Glossophaga soricina</i>	4				x				
	CAB8-257	<i>Artibeus planirostris</i>	4				x				
29.10.10	CAB8-258	<i>Artibeus planirostris</i>	4				x				
	CAB8-259	<i>Artibeus planirostris</i>	4				x				

**Legenda:** C/M = Com marcação; S/M = Sem marcação; MÉT. = Método; ENVIO II = Envio de espécime preservado; LAB. = Envio de espécime preservado para exame de detecção do vírus rábico; SOLT. = Soltura.

Tabela 13. Demonstrativo da destinação científica – Chiroptera.

Nº CAMPO	ESPÉCIE	ESTADO	DESTINO
CAB8-253	<i>Desmodus rotundus</i>	Preservado	LABVET/AGRODEFESA
CAB8-254	<i>Desmodus rotundus</i>	Preservado	LABVET/AGRODEFESA

**Legenda:** LABVET/AGRODEFESA = Laboratório de Análise e Diagnóstico Veterinário.

### A.3. Primates

Nesta campanha foram registrados 14 espécimes de primatas, representados por duas famílias (Cebidae e Atelidae), dois gêneros e duas espécies (Figura 13).

Os dados de abundância/riqueza e os tipos de registros de primatas estão apresentados na Tabela 14.



Figura 13. Macaco-prego (*Cebus libidinosus*).

Tabela 14. Primates da segunda campanha do Monitoramento Faunístico Pós-enchimento – Fase IV – Ano VIII da UHE Cana Brava.

TAXA	N	TIPOS DE REGISTRO									DESTINO		
		TRANSECTO		ARMADILHAS			REGISTRO OCASIONAL				SOLTURA		ENVIO II
		AVIST.	VOC.	TK	GL	AF	CAPT.	AVIST.	VOC.	FORR.	C/M	S/M	
<b>Classe Mammalia</b>													
<b>Ordem Primates</b>													
<b>Família Cebidae</b>													
<i>Cebus libidinosus</i>	13	10						3					
<b>Família Atelidae</b>													
<i>Alouatta caraya</i>	1								1				
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>10</b>	-	-	-	-	-	<b>3</b>	<b>1</b>	-	-	-	-

**Legenda:** N = Abundância; AVIST. = Avistamento; VOC. = Vocalização; TK = Armadilha *tomahawk*; GL = Gaiola; AF = Armadilha fotográfica; CAPT. = Captura; FORR. = Indício de forrageamento; C/M = Com marcação; S/M = Sem marcação; Envio II = Envio de animal preservado.

Do total de animais, quatro (28,57%) foram registrados ocasionalmente (três avistamentos e uma vocalização) e 10 (71,43%) foram observados durante a realização de transecto.

As Tabelas 15 a 17 apresentam, respectivamente, os demonstrativos diários de registros ocasionais, de registros em transectos e do tamanho e composição sexo-etária dos grupos observados.

Tabela 15. Demonstrativo diário de registros ocasionais – Primates.

DATA	ESPÉCIE	QUANT.	TIPO DE REGISTRO		LOCAL	
			AVIST.	VOC.	AMBIENTE	COORDENADAS (UTM)
22.10.10	<i>Alouatta caraya</i>	1		x	Cerradão	22L 808633 e 8499723
25.10.10	<i>Cebus libidinosus</i>	2	x		Cerradão	22L 808610 e 8500006
28.10.10	<i>Cebus libidinosus</i>	1	x		Cerradão	22L 810813 e 8503962

**Legenda:** QUANT. = Quantidade; AVIST. = Avistamento; VOC. = Vocalização.

Tabela 16. Demonstrativo diário de registro em transecto – Primates.

DATA	ESPÉCIE	QUANT.	TIPO DE REGISTRO			LOCAL
			AVIST.	PEG.	FORR.	
28.10.10	<i>Cebus libidinosus</i>	1	x			Transecto 1
29.10.10	<i>Cebus libidinosus</i>	9	x			Transecto 2

**Legenda:** QUANT. = Quantidade; AVIST. = Avistamento; PEG. = Pegada; FORR. = Indício de forrageamento.

Tabela 17. Demonstrativo do tamanho e da composição sexo-etária de grupos – Primates

DATA	ESPÉCIE	CLASSE SEXO-ETÁRIA					TOTAL
		M	F	J	Fi	NI	
22.10.10	<i>Alouatta caraya</i>					1	1
25.10.10	<i>Cebus libidinosus</i>			1		1	2
27.10.10	<i>Cebus libidinosus</i>	1					1
28.10.10	<i>Cebus libidinosus</i>					1	1
29.10.10	<i>Cebus libidinosus</i>	1	2	3	2	1	9
<b>TOTAL</b>		<b>2</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>14</b>

**Legenda:** M = Macho; F = Fêmea; J = Jovem; Fi = Filhote; NI = Não identificado.

## COMENTÁRIOS

- Nesta campanha foram registrados 120 espécimes, os quais foram representados por 52 (43,33%) mamíferos de pequeno porte, 38 (31,67%) quirópteros, 16 (13,33%) mamíferos de médio-grande porte e 14 (11,67%) primatas (Tabela 18 e Figura 14).

Tabela 18. Total geral de registros da segunda campanha do Monitoramento Faunístico Pós-enchimento – Fase IV – Ano VIII da UHE Cana Brava.

GRUPOS	ABUNDÂNCIA	%
Pequenos mamíferos	52	43,33
Quirópteros	38	31,67
Mamíferos de médio-grande porte	16	13,33
Primatas	14	11,67
<b>TOTAL</b>	<b>120</b>	<b>100</b>

- Do total de animais registrados, 90 foram efetivamente capturados, e destes, 88 (97,78%) foram soltos, sendo 16 (18,18%) previamente marcados. Os outros dois (2,22%) espécimes capturados foram preservados e enviados ao Laboratório de Análise e Diagnóstico Veterinário (LABVET/AGRODEFESA - GO) para exames de detecção do vírus rábico, cujos resultados foram negativos (Figura 15).



Figura 14. Representação gráfica de registros por grupo.

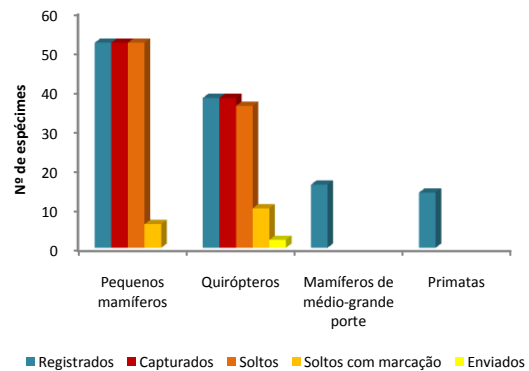


Figura 15. Representação gráfica da destinação dos espécimes capturados.

- Ressaltamos que os espécimes não marcados referem-se a indivíduos em fase de desenvolvimento ou a fêmeas lactantes ou prenhes. Evita-se também a marcação de espécimes que apresentam alto grau de estresse oferecendo, portanto, maior risco de morte quando do manejo mais prolongado.
- Os dados aqui apresentados devem ser tratados como preliminares, uma vez que serão analisados em conjunto com os resultados futuros deste programa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECKER, M. & J. C. DALPONTE. 1999. *Rastros de Mamíferos Silvestres Brasileiros*. 2ª Ed. Editora da Universidade de Brasília. Brasília, DF, Brasil.
- BONVICINO, C. R., J. A. OLIVEIRA & P. S. D'ANDREA. 2008. *Guia dos Roedores do Brasil, com chaves para gêneros baseadas em caracteres externos*. Centro Pan-Americano de Febre Aftosa - OPAS/OMS. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- CHAME, M. 2003. Terrestrial Mammal Feces: a Morphometric Summary and Description. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* 98(1):71-94.
- EISENBERG, J. F. & K. H. REDFORD. 1999. *Mammals of the Neotropics: The Central Tropics*. The University of Chicago Press. Chicago, Illinois, USA.
- EMMONS, L. H. & F. FEER. 1997. *Neotropical Rainforest Mammals. A Field Guide*. The University of Chicago Press. Chicago, Illinois, USA.
- ESBÉRARD, C. & C. DAEMON. 1999. Um novo método para marcação de morcegos. *Chiroptera Neotropical* 5:116-117.
- GREGORIN, R. & V. A. TADDEI. 2002. Chave artificial para a identificação de molossídeos brasileiros (Mammalia, Chiroptera). *Mastozoologia Neotropical/Journal Neotropical Mammalia* 9:13-32.
- NATURAE. 2009. *Detalhamento Técnico*. Programa da Fauna Silvestre – Monitoramento Faunístico Pós-enchimento – Fase IV – Ano VIII e IX. Usina Hidrelétrica Cana Brava. Goiânia, GO, Brasil.
- NOWAK, R. M. 1994. *Walker's bats of the world*. The Johns Hopkins University Press. London, England.
- REIS, N. R., A. L. PERACCHI, W. A. PEDRO & I. P. LIMA. 2006. *Mamíferos do Brasil*. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, Brasil.



REIS, N. R., A. L. PERACCHI, W. A. PEDRO & I. P. LIMA. 2007. *Morcegos do Brasil*. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, Brasil.

WILSON, D. E. & D. M. REEDER. 2005. *Mammal species of the world: A taxonomic and geographic reference*. The Johns Hopkins University Press. Baltimore, Maryland, USA.

Goiânia, 07 de dezembro de 2010.

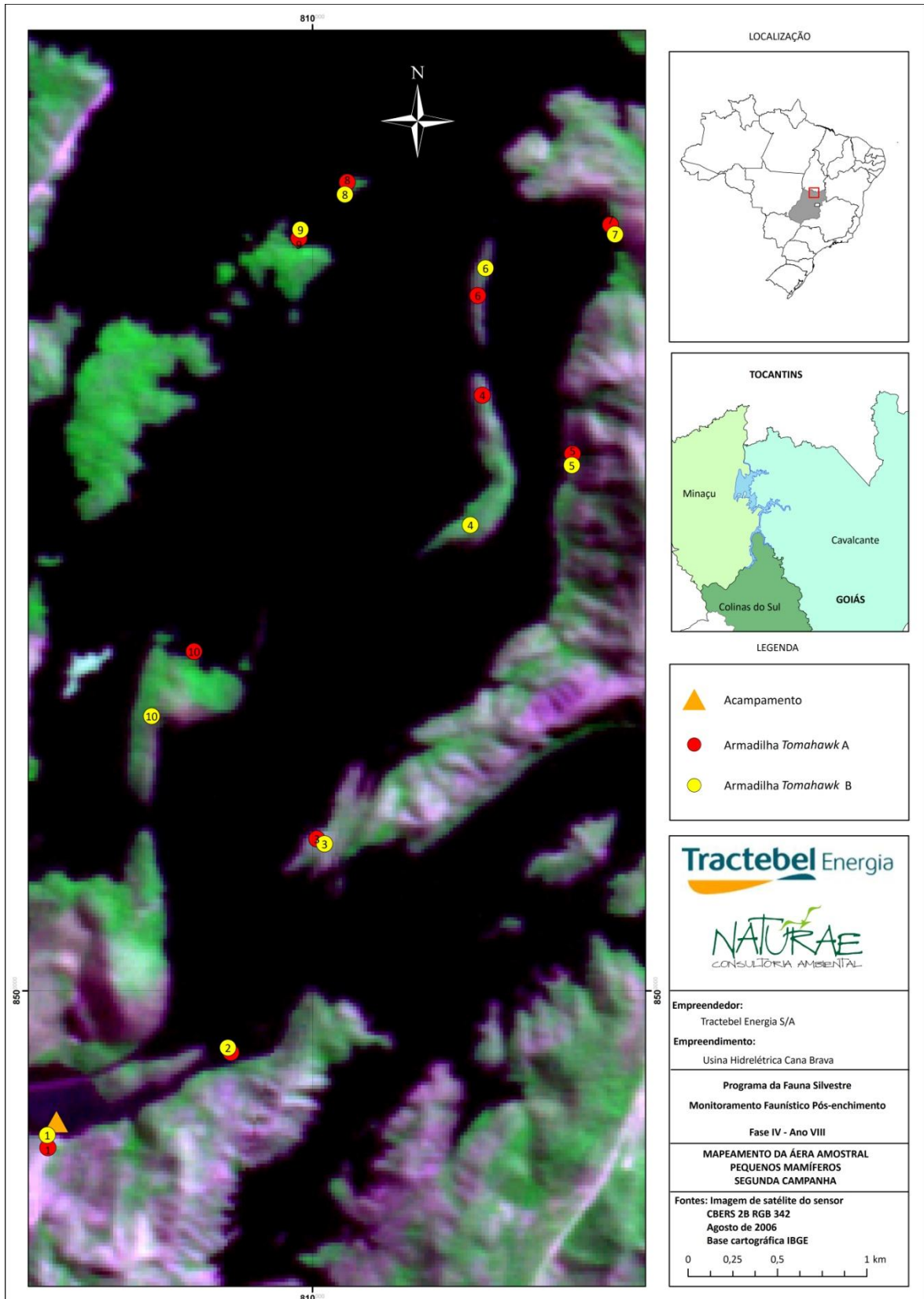


Nelson Jorge da Silva Jr. - Ph.D.

CRBio 13.627-4 CRBM 015-3

Diretor

## ANEXO I. Mapeamento da Área Amostral – Pequenos mamíferos



LOCALIZAÇÃO



TOCANTINS



LEGENDA

- Acampamento
- Armadilha Tomahawk A
- Armadilha Tomahawk B



Empreendedor:  
Tractebel Energia S/A

Empreendimento:  
Usina Hidrelétrica Cana Brava

Programa da Fauna Silvestre  
Monitoramento Faunístico Pós-enchimento

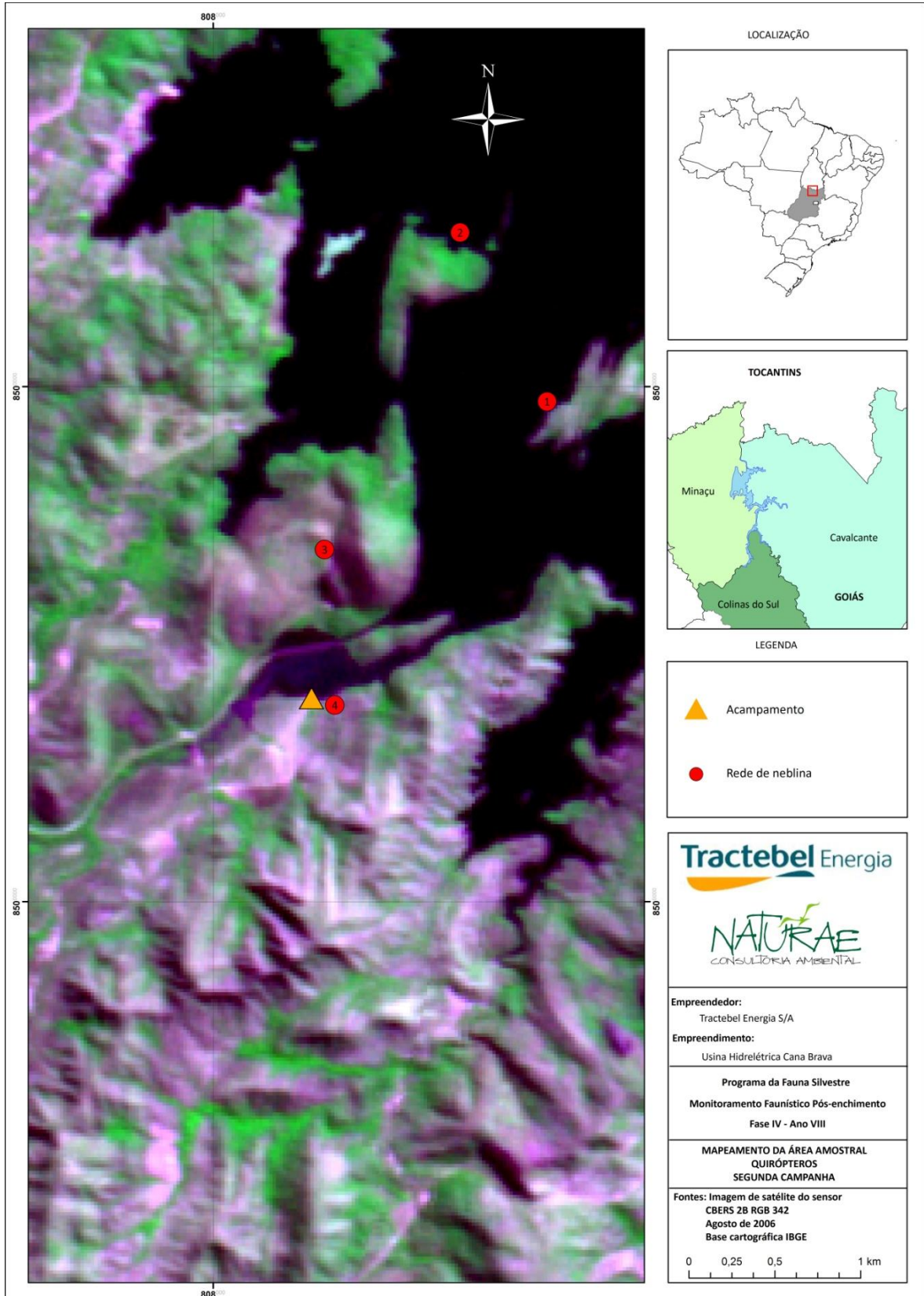
Fase IV - Ano VIII

MAPEAMENTO DA ÁREA AMOSTRAL  
PEQUENOS MAMÍFEROS  
SEGUNDA CAMPANHA

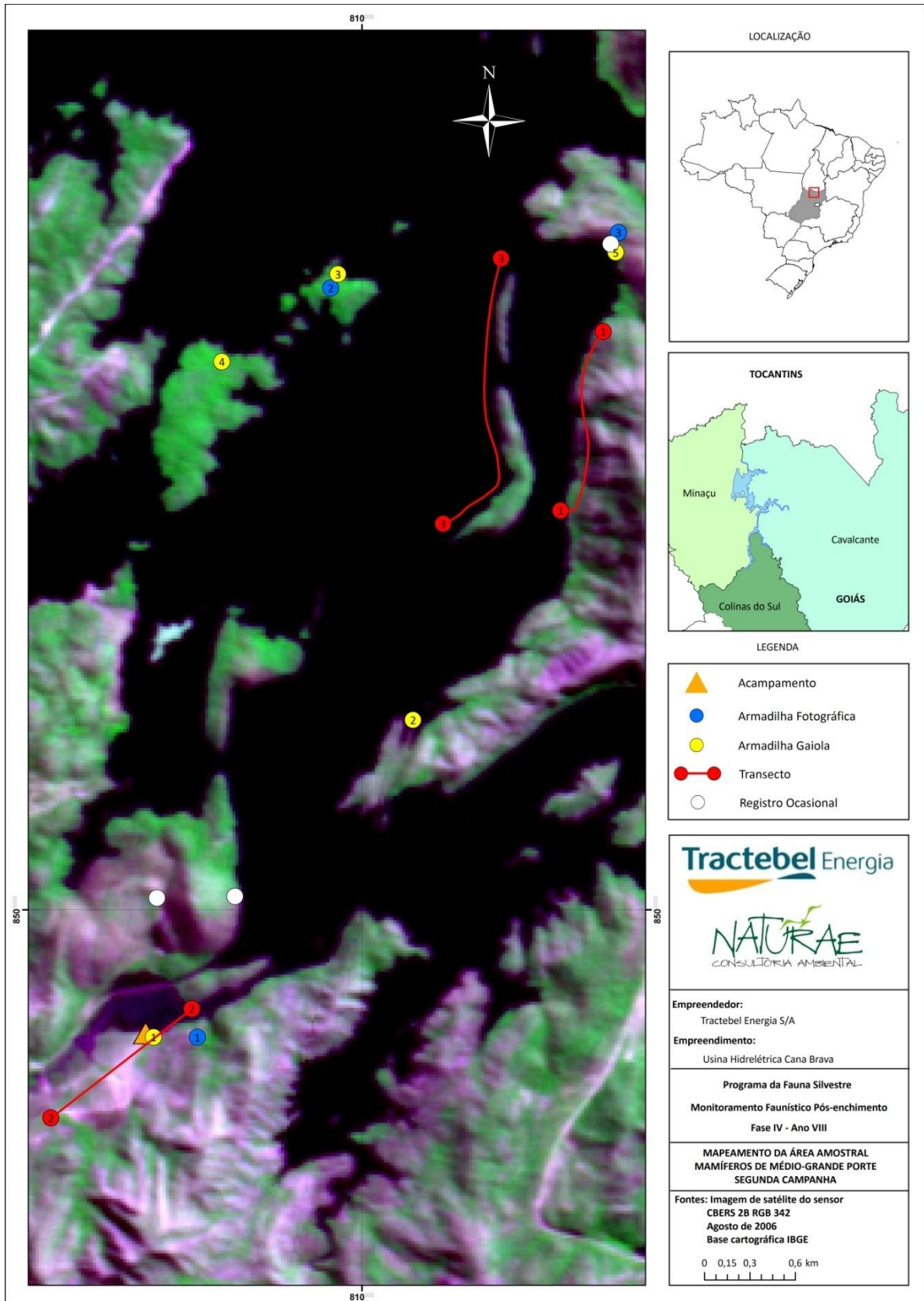
Fontes: Imagem de satélite do sensor  
CBERS 2B RGB 342  
Agosto de 2006  
Base cartográfica IBGE

0 0,25 0,5 1 km

## ANEXO II. Mapeamento da Área Amostral – Quirópteros

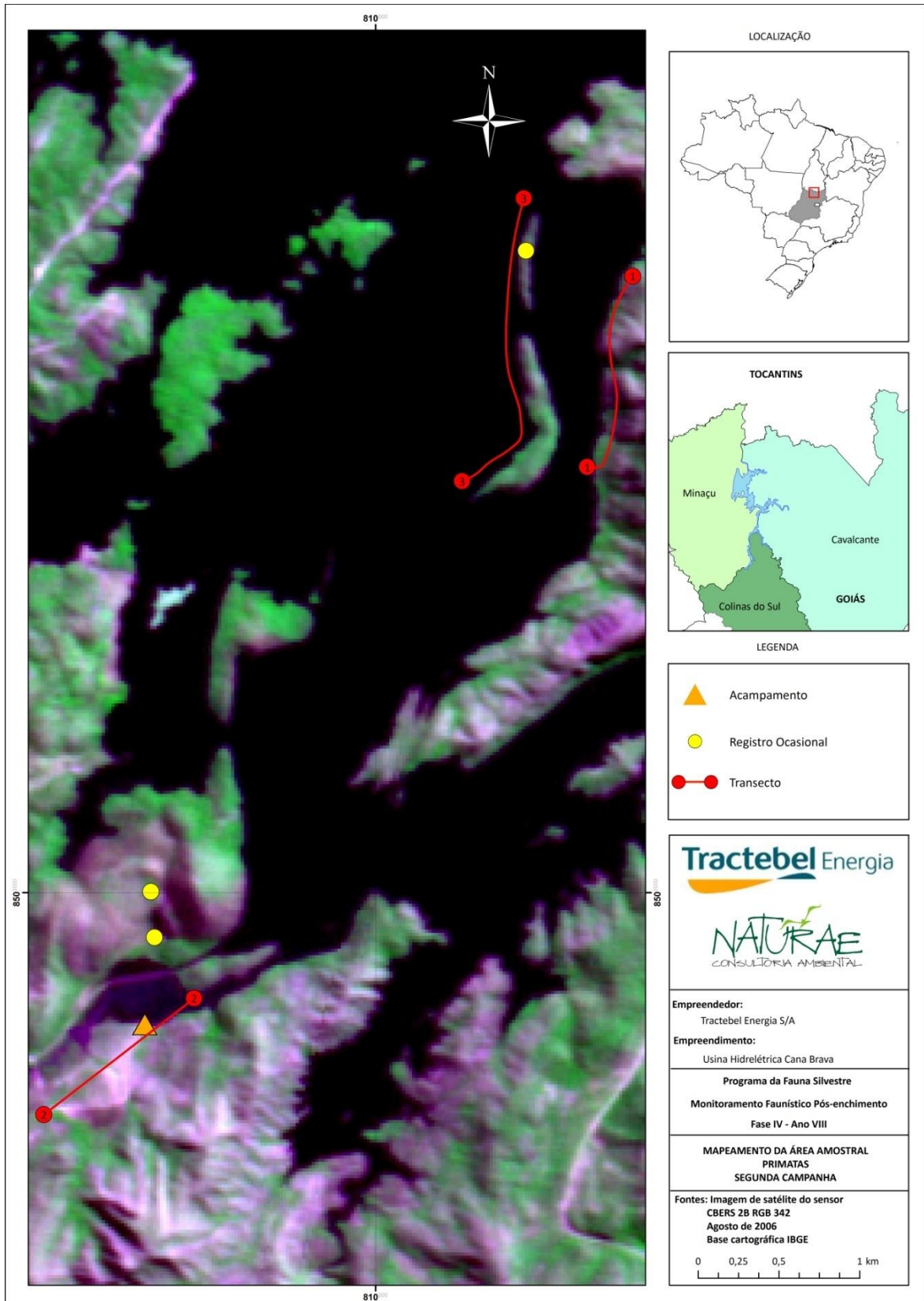


### ANEXO III. Mapeamento da Área Amostral – Mamíferos de médio-grande porte





## ANEXO IV. Mapeamento da Área Amostral – Primatas





**ANEXO V. Exames Diagnósticos de Raiva (LABVET – AGRODEFESA)**

	<b>Laboratório de Análise e Diagnóstico Veterinário LABVET</b> Rod. R2 S/Nº Campus II Fone/Fax: 62-32051254 Goiânia - GO CEP: 74.691-210	 Estado de Goiás
	<b>DIAGNÓSTICO DE RAIVA</b>	

Página 01 de 01

R. G : 2168/10 Reg. St. 0613/10

DATA DE ENTRADA: 16/11/10 DATA DE COLHEITA: ?

PROPRIETÁRIO: MARIO RIBEIRO

ENDEREÇO: COORDENADAS 22L 0808649 E 8500052

MUNICÍPIO: MINAÇU ESTADO: GO

ESP. ANIMAL: MH SEXO: MACHO IDADE: ?

MATERIAL ENVIADO: SNC-(Desmodus rotundus)

RESPONSÁVEL PELA COLHEITA: FÁBIA ALVES MARTINS CRBIO 57146/04D

RESPONSÁVEL PELA REMESSA: FÁBIA ALVES MARTINS CRBIO 57146/04D

MÉTODOS: **IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA**  
**INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS**

RESULTADO

IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA	17/11/10	NEGATIVO
INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS	*	*

\* RESULTADO DE INOCULAÇÃO 21 DIAS APÓS ESTA DATA PARA CÃES E GATOS e 30 DIAS PARA HERBÍVOROS MORCEGOS E ANIMAIS SILVESTRES.

OBS: ETIQUETA: CAB-253

*Marília da Silva Aguiar*  
 Marília da Silva Aguiar  
 Médico Veterinário CRMV GO 1839  
 Fiscal Estadual Agropecuário  
 AGRODEFESA



